

“MADAME SATÃ”, DE KARIM AÏNOUZ: IMAGEM, MARGEM, O NEGRO NO CINEMA

Matheus do Nascimento Silva (UEMASUL)

matheusnscmt@gmail.com

Gilberto Freire de Santana (UEMASUL)

gbfsant@gmail.com

O presente trabalho desenvolveu estudos sobre o filme “Madame Satã” (2002), de Karim Aïnouz, durante o ciclo de 2020/2021, com um recorte tanto estrutural quanto temático. Foi feita a seleção de trechos e cenas relevantes para a temática da negritude, buscando-se investigar, sobretudo, de que formas o elemento racial se manifesta no personagem titular do filme. O primeiro momento da pesquisa teve a definição do corpus. Em seguida, ocorreu a produção de fichamentos de textos que discorrem sobre as temáticas de raça, racismo, local de fala, com embasamento teórico em Almeida (2019), Ribeiro, (2019), De, (2005), Munanga, (2019). Adicionalmente, foram feitos estudos da linguagem cinematográfica a partir da produção de Carrière, (2015), Napolitano (2003) e Aumont (2006). Como culminância, fez-se a análise/leitura do filme “Madame Satã” (2002), em que se constata um retrato complexo do personagem-título, com uma trajetória marcada pelo desejo de fazer arte, algo que inicialmente lhe é negado, mas que ele consegue se apropriar posteriormente. O filme de Karim Aïnouz torna-se relevante por carregar um protagonista negro instigante e provocativo, apresentando um universo histórico crucial para a formação da identidade negra do Brasil.

Palavras-chave:

Cinema. Negritude. Análise Cinematográfica.